

REFLEXÃO

UM BRASILEIRO DE GRANDE VALOR

MARCELLO BRITO

Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



SINGULAR, FORA do comum, que realiza feitos além das expectativas da maioria: essa é a definição para uma pessoa extraordinária! Alysson Paolinelli, como bem definiu esta edição da **Agroanalysis**, é um visionário. Mas vou além: ele é, também, um homem extraordinário.

Trata-se de um homem que, quando iniciou a sua trajetória profissional em Lavras-MG, nem imaginava que, em 2021, estaria concorrendo ao Prêmio Nobel da Paz pelos seus feitos em prol de uma agricultura tropical e sustentável que, hoje, representa uma produção agrícola abundante, chegando até a mesa de milhões de brasileiros e sendo a sustentação econômica do País por meio da exportação de *commodities*. Esse homem rompeu barreiras e dificuldades e não mediu esforços para transformar uma realidade de escassez, de trabalho árduo de milhares de agricultores e de resultados pífios – como era a realidade da agropecuária brasileira nas décadas de 1970 e 1980 – em produtividade.

Um engenheiro-agrônomo que se tornou ministro do Ministério da Agricultura do Brasil de 1974 a 1979 e que promoveu um modelo de agricultura tropical que transformou um país sul-americano em uma potência agroalimentar global: é assim que gostaríamos que todos os brasileiros soubessem quem é Alysson Paolinelli e por que foi indicado a uma das principais premiações mundiais para o reconhecimento de pessoas que desenvolvem trabalhos, ações e pesquisas em benefício da humanidade. Porque Paolinelli não é apenas uma das figuras mais importantes do agronegócio nacional, mas também um brasileiro de grande valor com uma bela história, que todos deveriam conhecer.

Como ministro do Ministério da Agricultura, Paolinelli foi o grande modernizador da reconhecida e recém-criada Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), tendo buscado na Ciência o conhecimento necessário para qualificar o corpo técnico da Empresa e, assim, desbravar o solo árido do Cerrado brasileiro, que, hoje, é uma das regiões mais produtivas do País.

Essa transformação fez parte da primeira grande Revolução Verde da agricultura brasileira. Foi também nesse momento que se instituiu o plantio direto. Na década de 1990, surgiu a segunda safra (uma prática exclusiva do Brasil) e se deu a redução drástica do ciclo da soja de 150 dias para noventa dias. A terceira revolução é a que estamos vivendo agora, de um sistema de plantio contínuo, que produz o ano inteiro com uso mais eficiente da terra, da mão de obra e do maquinário e que evita a abertura de novas áreas; é o que chamamos de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF). A quarta revolução já está em curso: é a digital, com a agricultura de precisão, inteligência artificial e *big data*. Realmente, tivemos um grande salto em cinquenta anos.

Com essa indicação ao Prêmio Nobel da Paz, Paolinelli deixará de ser apenas um indivíduo extraordinário e que foi peça fundamental para que essa revolução acontecesse no Brasil, passando a ser o representante de uma legião de agrônomos, pesquisadores, cientistas e produtores rurais que fizeram e fazem parte dessa transformação magnífica que é o agronegócio brasileiro.

Estamos com você, Paolinelli! Você nos representa! ■

Alysson Paolinelli foi o ministro do Ministério da Agricultura que promoveu o modelo de agricultura tropical responsável por transformar o Brasil em uma potência agroalimentar.